

Rodas de leitura na Biblioteca Central da UFS: um relato de experiência

Selma Silva Santos (UFS) - selmasil65@yahoo.com.br

Resumo:

A leitura possibilita a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e a vivência de emoções. Favorece a produção, interpretação e crítica do texto, bem com o enriquecimento do vocabulário, o que conseqüentemente amplia nossos horizontes de conhecimento. Pensando na importância do incentivo à leitura, dentre tantas possibilidades já citadas, também como uma forma de acesso à cidadania e à aprendizagem, é que nasce o projeto “RODAS DE LEITURA DA BICEN”, idealizado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS), através da Biblioteca central (BICEN) em parceria com o Departamento de Letras Vernáculas (DLEV), com o objetivo de incentivar o hábito da leitura através de obras literárias apresentadas por mediadores, com foco em alunos de escolas públicas e da própria universidade. A primeira roda de leitura intitulada “Racismo e “raça” na literatura brasileira”, teve a participação dos alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Palavras-chave: *Leitura. Escritoras negras. Biblioteca universitária. Biblioteconomia. incentivo à leitura.*

Eixo temático: *Eixo 3: Cultura do privilégio*

Introdução

A leitura possibilita a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e a vivência de emoções. Favorece a produção, interpretação e crítica do texto, bem com o enriquecimento do vocabulário, o que conseqüentemente amplia nossos horizontes de conhecimento. Pensando na importância do incentivo à leitura, dentre tantas possibilidades já citadas, também como uma forma de acesso à cidadania e à aprendizagem, é que nasce o projeto “RODAS DE LEITURA da Bicen/SIBIUFs”.

Como afirma Ficht (2016, p.2) “A leitura é um instrumento importante para a aprendizagem e formação de um povo, através dela o indivíduo aumenta seu conhecimento, sua cultura, sua conscientização e senso crítico do mundo ao seu redor.

Entendendo essa importância o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFs) através da Biblioteca Central (BICEN) em parceria com o Departamento de Letras Vernáculas (DLEV) desenvolveu o projeto “Rodas de leituras da BICEN”, com o objetivo de incentivar o hábito da leitura através de obras literárias apresentadas por mediadores, com foco em alunos de escolas públicas e da própria universidade.

Em relação à mediação, segundo Silva e Lendengue (2010, p.94 apud SILVA, 2019, p.116):

O bibliotecário trabalha com um dos mais poderosos instrumentos de desenvolvimento das potencialidades humanas, que é a informação, é pertinente que ele se volte para desempenhar a sua função social como um agente democratizador da informação, por meio da sua atuação mediadora da informação com a sociedade. Agindo como um educador liberal contribuindo no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas leituras.

O projeto pretende ao longo do ano realizar 06 (seis) rodas de leitura abordando diversas temáticas a partir das obras literárias.

Relato de experiência

O projeto teve a primeira atividade no dia 16 de abril de 2019, no auditório da BICEN, com a participação de alunos do Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), acompanhados por professores das disciplinas de História, Matemática e Geografia.

Intitulada “Racismo e “raça na literatura brasileira” a roda de leitura foi mediada pela professora Maria Roseneide Santos (DLEV) que apresentou o autor Monteiro Lobato, e pela bibliotecária Selma Santos (BICEN/SIBIUFS) com a obra Quarto de despejo: diário de uma favelada (2014), da autora Carolina Maria de Jesus.

No primeiro momento a professora Roseneide trabalhou algumas obras do Monteiro Lobato trazendo falas de Narizinho, Pedrinho e Emília sobre tia Nastácia, todas personagens de um conhecido programa infantil. A personagem tia Nastácia era uma mulher negra, que morava em uma família de pessoas brancas, e trabalhava como cozinheira. Os trechos apresentados mostravam como ela era vista de forma discriminada pelos outros personagens, a comparação com animais e a o silenciamento quando a sua voz era verbalizada por terceiro.

Foram trabalhados trechos de uma carta escrita por Monteiro Lobato que deixava transparecer como o autor via de forma negativa as pessoas da etnia negra, bem como a questão da miscigenação. Segundo Santos (2007, p.5):

Lobato permanece na literatura infantil, [...] que guarda relações com o passado, com a época em que viveu e com a contemporaneidade. Porém, é imprescindível direcionar os olhares das ternas relações que o escritor determina entre a literatura e a sua visão social historicista em relação a estar diante do valor do negro em nossa sociedade.

No segundo momento a bibliotecária Selma Santos trabalhou a obra da Carolina Maria de Jesus, Quarto de despejo. O livro foi resultado da junção dos diários que a autora escreveu quando morou na favela Canindé em São Paulo. Ela escreveu o seu cotidiano, tudo o que passou enquanto catadora de papel e de metais, mãe solteira de três filhos e moradora de favela.

O livro possibilitou a partir de alguns trechos descortinar como Carolina de Jesus vivenciou a questão do racismo em sua vida. A discriminação que sofreu quando foi ao supermercado fazer compras, quando era desdenhado o seu gosto pela escrita e

pela leitura por ser uma mulher negra, o descaso do poder público para os moradores da favela onde ela residia, a dificuldade para arranjar um emprego devido à discriminação de cor que sofria, e outros relatos que deixavam transparecer como o racismo impactou a sua vida, dificultando o seu bem viver.

Outras abordagens que enriqueceram a roda de leitura, como a questão de gênero, a corrupção, a violência e a fome, porque esses temas eram vivenciados simultaneamente com a questão do racismo na vida da autora.

No terceiro momento abrimos o diálogo com o público para que todos pudessem colocar as suas impressões sobre o que foi apresentado, e foi muito enriquecedor ouvir as falas e saber que Carolina de Jesus a partir daquele momento não estava mais invisibilizada, mostrando a importância de aproximar pessoas ao mundo da leitura, na descoberta de autores e das possibilidades de se conhecer outras realidades através da leitura.

Trabalhar a obra de uma escritora negra dentro do espaço acadêmico movimenta e transforma o histórico de invisibilidade e esquecimento do protagonismo das mulheres negras, fruto do racismo estrutural que privilegia uma cultura eurocêntrica.

Devido à interdisciplinaridade das áreas do conhecimento, geografia dialogar com a literatura, a professora de geografia pôde colocar algumas impressões, o que foi bastante agregador trazendo um outro olhar sobre o que foi apresentado a partir do aspecto geográfico.

A professora de História dialogou com a obra a partir do seu campo de atuação profissional, o que foi enriquecedor para todos os presentes, porque fomos contemplados com uma fala que trazia fatos da História do Brasil relacionados com a vida e a obra da autora.

Os alunos ao final do evento colocaram impressões positivas na participação do evento, o que nos deixou motivadas para realização da próxima roda de leitura.

Considerações finais

O projeto “Rodas de leituras da BICEN”, surge com a pretensão de aproximar pessoas e livros, despertar o gosto pela leitura, descoberta de autores, e impactar na vida escolar e acadêmica dos alunos convidados a participarem do evento, favorecendo a melhoria da leitura, interpretação, criticidade e construção de textos.

A primeira atividade descortinou para as mediadoras e mentoras a boa receptividade do projeto, o que favorece a construção de novas rodas de leitura tanto para a comunidade universitária da UFS como para além dos muros da Biblioteca, integrando os alunos das escolas públicas existentes na proximidade da universidade.

Referências

FICHT, Nadia. Clube do livro: uma inovação em biblioteca universitária. **Anais do SNBU**, [S.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnbn/article/view/3202>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

SANTOS, Patrícia Vitória Mendes dos. A representação da identidade da mulher afrodescendente, tia Nastácia, em o Sítio do pica-pau amarelo de Monteiro Lobato. In.: XII Seminário Nacional Mulher e Literatura e do III Seminário Internacional Mulher e Literatura – Gênero, Identidade e Hibridismo Cultural, 2007, **Anais...** Ilhéus. Disponível em: <<http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/PATR%C3%8DCIA%20VIT%C3%93RIA%20MENDES%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

SILVA. Ana Cláudia Emídio da. A bibliotecária educadora: o ensino da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. In: BARROSO, Danielle et al. (Org.). **Epistemologias negras**: relações raciais na Biblioteconomia. Florianópolis, SC: Rocha gráfica e editora ltda, 2019. p. 105-137.